

2008 - 52 anos os podem separar...

52 anos os podem separar…
por: Eugénio Costa Almeida©

O 4 de Novembro poderá ser, de novo, uma data importante para o Sistema Político Internacional. Foi-o em 1956 quando da invasão das tropas soviéticas à Hungria para esmagar a tentativa de insubordinação e liberdade que o povo húngaro reclamava e queria fazer valer face ao jugo de Moscovo e das tropas soviéticas. Mas como nem sempre vontade significa poder, 7 dias depois, a 11 de Novembro, a revolta estava esmagada e o país dos Magiares espartilhada entre um Ocidente incrédulo e inoperante e um “urso” forte e militarmente temido. Em 1956, um Grito de Liberdade soou e não adormeceu, como se comprovou, 12 anos depois na chamada Primavera de Praga que, e uma vez mais (o poder e a intolerância não aceitam desvios aos comportamentos erráticos dos que mais mandam e ditatorizam) a revolta pela Liberdade foi esmagada. Mas se em 1956 a Liberdade e a Mudança foram esmagadas, 52 anos depois, tudo se conjuga para que a Mudança, e um certo tipo de Liberdade, possam ser efectivas e conjugar para que alguns casos possam ser, também eles, mudados na cena política internacional. Os EUA vão a eleições, presidenciais e algumas legislativas intercalares. Mas são as presidenciais que mais suscitam esperanças na Mudança no comportamento político norte-americano. Um afro-americano poderá, e pela primeira vez na história da terra do Tio Sam, entrar na Casa Branca pela Avenida Pensilvânia e mudar a História. E isto se as sondagens populares não colidirem com as vontades estaduais. Não se pode esquecer que o Presidente norte-americano é eleito por via indirecta, ou seja, por um colégio eleitoral recolhido dos eleitores eleitos em cada Estado e não por via do voto directo do povo; de lembrar que o senhor W. Bush, na sua primeira eleição, perdeu por mais de 500 mil votos populares para Al Gore mas venceu nos votos dos eleitores estaduais. 52 anos depois a História política Mundial pode ser, de novo, reescrita. Só o não será se, aquilo que muitos temem – ou têm temido – falar durante a campanha não emergir e mostrar o quanto o são, embora o reneguem e esconjurem: o racismo. Pela mesma razão que tudo indicava que uma mulher poderia ser a primeira Senhor Presidente do País, foi-o preterida, em parte, pelo facto de ser mulher, e foi-o, em grande medida, pelas próprias mulheres, também a racismo dormente dos norte-americanos poderá, no recanto seguro da caixa de voto, fazer valer o subconsciente e votar contra a Mudança e contra a História. Vamos aguardar que 52 anos depois, a Liberdade vingue e que a cabine de voto não faça uanga (feitiço) e mude o voto ou que um simples chip não altere as intenções de voto como já foram publicamente denunciados casos de votos já testados e colocados. 52 anos separam dois gritos de Mudança. O primeiro falhou pela força bruta. Que o segundo não falhe pelo efeito da cor e da incerteza. E, já agora, também há 52 anos, na bela restinga do Lobito, um berro tardio, mas forte, acontecia pela primeira vez e com toda a Liberdade para escrever, de quando em vez, aos simpáticos leitores do Correio da Semana a lembrar que a vida política e social não pára e que a Mudança é possível; seja no Mundo, seja nas paradisíacas ilhas do Equador. Basta acreditar e querer! 28/Out./2008©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed. nº. 190, de 8-Novembro-2008, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)